



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeleção Oral

As “escrituras em papel de seda”, das casas nas vilas de Ka-Hó e Hac-Sa, em Coloane, já têm longa história. Devido à polémica sobre o direito de propriedade, os habitantes não têm meios para reparar as suas casas, não têm água nem luz, e não conseguem substituir os contadores de electricidade por outros com mais potência. Segundo um inquérito efectuado, existem na vila de Ka-Hó mais de 80 casas, 40 das quais tiveram de recorrer à ligação aos cabos e tubagens dos vizinhos para conseguirem ter água e luz. Com o desenvolvimento económico, utilizam-se muitos electrodomésticos, mas se a potência dos contadores for reduzida, estes não aguentam e os disjuntores disparam facilmente. Esta situação não é só incómoda, é também um risco para a segurança. E o mau estado de muitas casas também é um desses riscos, em particular se acontecerem situações perigosas durante a época de tufões, incluindo a queda de casas, pois as consequências serão terríveis.

Segundo recentes afirmações do Governo, nos termos da Lei Básica e da decisão do Tribunal Última Instância em 2006, as “escrituras em papel de seda” não são válidas para comprovar a propriedade dos terrenos, porém, o Governo vai respeitar e encarar as razões históricas, assumindo uma atitude razoável e pragmática no tratamento da questão habitacional dos moradores indígenas de Coloane, que já aí moravam antes do estabelecimento da RAEM, em casas localizadas em terrenos registados em “papel de seda”, para que



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

esses moradores permaneçam nessas casas e se garanta, assim, o seu direito à habitação. Com vista a resolver a questão de “viver feliz”, a Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes apresentou, em Outubro de 2009, o Plano de Pedido de Concessão de Terrenos da Vila de Coloane, para que os moradores titulares de “escrituras em papel de seda” pudessem requerer, legalmente, a reconstrução ou reparação das suas casas.

No entanto, depois de autorizados cinco pedidos, o plano ficou totalmente parado. Segundo o Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário, antes da entrada em vigor da nova Lei de terras, em Março de 2014, o Governo autorizou cinco pedidos, mas segundo a interpretação do Governo, esta lei não permite a continuidade do referido plano, portanto, depois da sua entrada em vigor não foram autorizados mais pedidos.

Assim sendo, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. Quanto às vilas de Ká Hó e de Hac Sá, o Governo pode promover um inquérito para aferir da segurança da estrutura das casas e da situação concreta das pessoas que nelas vivem, com vista a resolver os diversos problemas relacionados com as vilas antigas e em mau estado de conservação, e, conseqüentemente, obter dados de referência para a resolução dos problemas habitacionais dos residentes das “escrituras em papel de seda”. O Governo vai fazê-lo?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Na minha opinião, os residentes desejam ter água e electricidade, trata-se de uma necessidade básica. O Governo deve pensar em resolver os problemas das escrituras em papel de seda, seguindo a ideia de dar “tratamento especial a um assunto especial”. Vai fazê-lo? Alguns residentes sugerem a emissão de licenças provisórias, para poderem requerer quer o fornecimento de água e electricidade quer apoio à reparação e reconstrução das suas casas. É possível emitir essa licença provisória?

10 de Abril de 2019

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau
Zheng Anting**